

## **DA FORMAÇÃO DE VOLUNTARIADO PARA UMA CLASSE TRABALHADORA: A HISTORICIDADE DA INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS - PELOTAS (1998-2022)**

FELIPE TAVARES DOS SANTOS<sup>1</sup>; VALTER LENINE FERNANDES<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – soluvel@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – valterfernandes@ifsul.edu.br

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente projeto de dissertação de mestrado tem como objetivo analisar a historicidade dos eventos que fizeram com que o ato de exercer a mediação entre Pessoas com Surdez usuárias de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e pessoas ouvintes não usuárias deixou de ser uma atividade de viés comunitário - exercida por ouvintes membros das comunidades surdas, como pais, filhos e/ou professores - e passou por uma profissionalização, promovendo a emergência de uma nova classe de trabalhadores entre os anos da década 90 e os anos 2000 na região de Pelotas.

Sendo assim, este projeto tem como problemática geral verificar como este processo de se pensar a atividade de intérpretes como uma prática de voluntariado (uma ação de caridade) muda para uma prática profissional, ou seja, indagar a profissionalização do grupo relacionada com a promulgação da Lei 12.319 de 2010. Diante disso, como pesquisador e Intérprete de Libras, testemunha do processo a partir do ano 2000, tenho a seguinte questão: Como a comunidade de Intérpretes de Pelotas/RS entre os anos 1998 e 2022, esteve atrelada a luta de aprovações de leis de acessibilidade como parte integrante das políticas públicas e como isso impactou na formação e na estruturação de acessibilidade profissional em Libras na política, na educação, na cultura e nas instituições de atendimento ao público.

### **2. METODOLOGIA**

As fontes documentais que contribuirão para o desenvolvimento desta pesquisa serão levantadas em parte, nos arquivos da Associação dos Surdos de Pelotas, do escritório regional da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, Secretaria Municipal de Educação de Pelotas, Universidade Federal de Pelotas, Universidade Católica de Pelotas e Instituto Federal Sul-riograndense, com o objetivo de realizar um levantamento dos TILS da comunidade de Pelotas, assim como compreender as relações entre o desenvolvimento das políticas de acessibilidade e o desenvolvimento da classe.

No período do recorte da pesquisa foram realizados menos de dez cursos de formação de intérpretes em Pelotas, como parte do trabalho de campo um conjunto de entrevistas será realizado com alguns participantes de cada curso. A seleção ainda precisa ser feita, mas será orientada de modo que se represente os grupos citados anteriormente (familiares da criança Surda, Cotas, professores, membros da comunidade religiosa, pessoas que aprenderam a Libras academicamente).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O trabalho ainda não apresenta resultados, visto que ainda estamos no quarto mês de estudo.

#### 4. CONCLUSÕES

O trabalho está em seus estágios iniciais e deve se estender até 2025, quando resultados devem aparecer.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANATER, Gisele Iandra Pessini; PASSOS, Gabriele C. R. dos. Tradutor e intérprete de língua de sinais: história, experiências e caminhos de formação. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 207-236, out. 2010.
- BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Editora Brasiliense, 2008.
- BOAS, Franz. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- BLOCH, Marc. Apologia da história, ou, o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.
- BRASIL. Decreto 5626 de 2005. Disponível em <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em 14 de janeiro de 2023.
- BRASIL. Lei 11.091 de 2005. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/l11091.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11091.htm)>. Acesso em 14 de janeiro de 2023.
- BRASIL. Lei 12.319 de 2010. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm)>. Acesso em 14 de janeiro de 2023.
- BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a história. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- CHARTIER, Roger. A história ou a leitura do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
- DOSSE, François. A história. Bauru: EDUSC, 2003.
- DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. Escrivência : a escrita de nós : reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro : Mina Comunicação e Arte, 2020.
- ECO, Umberto. Interpretação e Superinterpretação. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- EVARISTO, Conceição. Ponciá Vicêncio. 3. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2017a.
- EVARISTO, Conceição. Becos da memória. 3. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2017b.
- EVARISTO, Conceição. Insubmissas lágrimas de mulheres. 2. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2016.
- EVARISTO, Conceição. Olhos d'água. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.
- FABRIS, Eli Terezinha Henn; LOPES, Maura Corcini. Inclusão & Educação. São Paulo: Autêntica, 2013.
- FERNANDES, Valter Lenine. "Nada Sobre Nós, Sem Nós": a Surdez no Ensino de História e na Produção Historiográfica (2015-2022). No Prelo. Revista História, Ciências, Saúde - Manguinhos, da Fundação Oswaldo Cruz.
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2006.

- FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- GINZBURG, Carlo. Olhos de Madeira: nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- GINZBURG, Carlo. Relações de força: história, retórica, prova. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- GINZBURG, Carlo. O fio e os rastros. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- HOBBSAWM, Eric. Sobre História. São Paulo: Companhia das letras, 2005.
- LEMOS, Glauber de Souza. O Instituto Nacional de Educação de Surdos e os estudos da tradução e interpretação de línguas de sinais: atravessamentos históricos, educacionais e legislativos. Rio de Janeiro. INES, 2022.
- LOCKMANN, Kamila, & KLEIN, Rejane. Políticas de Educação Inclusiva: fragilização do direito à inclusão das pessoas com deficiência na escola comum. Revista Educação Especial, 35, e56, 2022.
- MALERBA, Jurandir. A história escrita. São Paulo: Contexto, 2006.
- MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; NASCIMENTO, Vinícius. Da formação comunitária à formação universitária (e vice e versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro. Cad. Trad., Florianópolis, v. 35, nº especial 2, p. 78-112, jul-dez, 2015.
- MBEMBE, Achille. Necropolítica. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de história oral. São Paulo: Loyola, 1996.
- MENDES, Enicéia Gonçalves. Sobre alunos “incluídos” ou “da inclusão”: reflexões sobre o conceito de inclusão escolar. In: VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA, Alexandro Braga; OLIVEIRA, Ivone Martins de. Educação especial inclusiva : conceituações, medicalização e políticas. Campos dos Goytacazes, RJ : Brasil Multicultural, 2017.
- MENEGAZZI, Douglas. Ler interfaces: avaliação das interfaces gráficas de aplicativos de literatura para a infância. Revista de Letras. v. 22, n. 36 Curitiba, 2020.
- NAPIER, Jemina. An Historical overview of signed language interpreting research: featuring highlights of personal research. Cadernos de Tradução, 2(26), 63-97, 2010.
- NEBEL, Marita Zorzolli. Mãos que falam da construção das identidades surdas na escola ouvinte. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2006
- PADDEN, Carol; HUMPHRIES, Tom. Deaf in America: voices from a culture. Cambridge: Harvard University Press, 1988.
- PEREIRA, Maria Cristina Pires. Interpretação interlíngua: As especificidades da interpretação de língua de sinais. Cadernos de Tradução XXI, Vol. 1, p. 135-156. Florianópolis: UFSC, PGET, 2008a.
- PEREIRA, Maria Cristina Pires. Produções acadêmicas sobre interpretação de língua de sinais: dissertações e teses como vestígios históricos. Cadernos de Tradução 2(26). Florianópolis, 2010.
- PEREIRA, Maria Cristina Pires. Reflexões sobre a tipologia da interpretação de línguas de sinais. Cad. Trad., Florianópolis, v. 35, nº especial 2, p. 46-77, jul-dez, 2015.
- QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC/SEE, 2004.
- QUADROS, Ronice Müller de; PERLIN, Gladis. Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

- RÜSEN, Jörn. Pode-se melhorar o ontem? Sobre a transformação do passado em história. In: SALOMON, M. História, verdade e tempo. Chapecó: Argos, 2011.
- SAVAGE, Mike. Classe e História do Trabalho. In: BATALHA, Claudio H.M.; SILVA, Fernando Teixeira da; FORTES, Alexandre. Culturas de Classe: identidade e diversidade na formação do operariado. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.
- SANTOS, Silvana Aguiar dos. Tradução e interpretação de língua de sinais: deslocamentos nos processos de formação acadêmica e profissional. Cadernos de Tradução. v. 2 n. 26: Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais. Florianópolis, 2010.
- SANTOS, Silvana Aguiar dos, A implementação do serviço de tradução e interpretação de libras-português nas universidades federais , Cadernos de Tradução: v. 35 n. esp. 2: Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais. Florianópolis, 2015
- SANTOS, Silvana Aguiar dos. Tradução/interpretação de língua de sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010. 313 p. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução), Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis-SC, 2013.
- SILVA, Maitê Maus da. Cotas. Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais Brasileira: percurso para o profissionalismo. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2016.
- SILVA, Vilmar. Educação de surdos:uma releitura da primeira escola Pública para surdos de Paris e do Congresso de Milão em 1880. In: QUADROS, Ronice Müller de. Estudos Surdos 1. Petrópolis/RJ. Arara Azul, 2016.
- STUMPF , Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller de. Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais: Formação e Pesquisa. Cadernos de Tradução, 26 ed. Florianópolis: PGET, v. 1, p. 166-205, 2010.
- THOMA, Adriana; LOPES, Maura Corcini. A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2004.
- THOMPSON, Edward Palmer. A formação da classe operária inglesa: a árvore da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- THOMPSON, Paul. A voz do passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.